

“AQUI NÃO TEM SÓ CARCAMANO”: A BATALHA DE RAP NA CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANO-PI COMO ESPAÇO EDUCATIVO E DE RESISTÊNCIA CULTURAL

Paulo de Tarso da Silva Junior ¹
Kricia de Sousa Silva ²

RESUMO

Este artigo analisa a Batalha de Rap realizada na Câmara Municipal de Floriano-PI como espaço educativo e de resistência cultural. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em observação participante, análise documental e revisão bibliográfica (MINAYO, 2001; ANDRÉ, 2005; BARDIN, 2011). Destaca-se a construção de uma identidade periférica e marginalizada, pautada nas experiências de vida dos participantes e nas sociabilidades do grupo. O rap, enquanto ferramenta de contestação social, reflete as lutas das periferias urbanas. Dialoga-se com Hebdige (1979), que entende a subcultura como resistência às normas dominantes, e Bakhtin (1981), que vê a linguagem como forma de disputa simbólica. Também são mobilizados Giongo (2020), Freitas (2018), Gomes (2019), Miranda (2017) e Adad, Lima e Brito (2021), que compreendem o rap como prática educativa no contexto urbano. A Batalha é entendida como espaço simbólico onde disputas de classe e identidade são travadas por meio da música. O rap contribui para a construção de uma identidade periférica e promove resistência à marginalização social e à violência presentes em Floriano (BALEIRO, 2010). A análise permite compreender a potência educativa e cultural da Batalha de Rap como forma de resistência nas periferias brasileiras.

Palavras-chave: Batalha de Rap, Hip Hop, Práticas educativas, cultura periférica.

¹ Pedagogo, Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Professor Assistente DMTE/CCE/UPFI, paulo.tarso@ufpi.edu.br;

² Pedagoga, mestra e Doutora pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Professora Adjunta CAFS/UPFI. E-mail: kricia.silva@ufpi.com.br;

